

CCEPA reinventando-se sempre!

O início do ano de 2022 surpreende o Centro Cultural Espírita de Porto Alegre com um novo desafio: continuar protagonizando no Rio Grade do Sul sua visão de um espiritismo laico, progressista e livre-pensador, mesmo com o avanço da pandemia do século, que impõe limitações às atividades presenciais de seus membros.

DIRETORIA REELEITA

A Assembleia Geral do primeiro dia útil do ano (3/1/2022), mais do que dar posse à Diretoria eleita para o biênio 22/23, deveria também marcar o planejamento da retomada das atividades presenciais da instituição, suspensas há dois anos, desde o surgimento da pandemia da Covid 19.

Um novo surto da doença terminou adiando a retomada das atividades presenciais. Não reduziu, entretanto, o entusiasmo e o trabalho, jamais interrompido, da instituição. Reeleitos que foram a presidente, **Dirce Teresinha Habkost de Carvalho Leite** e **Joaquim Roberto de Souza Neto** (Beto Souza), vice-presidente, decidiram manter todas as atividades que se vêm desenvolvendo virtualmente, tais como: estudos doutrinários em grupo, grupo de conversação e *lives* especiais com convidados.

A nova **Diretoria Administrativa** do CCEPA, incluindo os cargos de livre escolha da presidência, ficou assim constituída:

- **Dirce Carvalho Leite** (Presidente); **Beto Souza** (Vice), acumulando a Direção do Depto de Estudos Espíritas; **Rui Paulo Nazário de Oliveira** (Secretário Geral); **Clarimundo Flores** (Tesorero); **Salomão Jacob Benchaya** (Depto de Eventos Culturais) e **Milton Medran Moreira** (Depto. De Comunicação Social); **Tereza San Martins Samá** (Depto. De Atividades Sociais e Livraria); **Doranson Floriano Machado** (Depto. De Material e Patrimônio)

O **Conselho Fiscal**, também eleito em Assembleia Geral, terá como titulares: **Celi Alves Garcia**, **Leonardo Indrusiak** e **Sílvia Pinto Moreira**; e como suplentes: **Leandro D'Ávila Dias** e **Renato Machado dos Santos**.



Dirce e Beto na presidência e vice do CCEPA por mais dois anos.

RECORDANDO MAURICE HERBERT JONES

Na sessão virtual de posse, Dirce agradeceu, em seu nome e no de Beto, a confiança para seguirem coordenando as atividades da Casa por mais dois anos. Destacou a tradição vigente no CCEPA da administração compartilhada: "Somos uma comunidade impulsionada pelo mesmo ideal e tudo o que fazemos tem a marca da cooperação mútua", disse.

A presidente reeleita relembrou frase muitas vezes repetida por **Maurice Herbert Jones**, desencarnado em 2021, ex-presidente e sempre inspirador do grupo: "Sabemos pouco, não temos certezas definitivas, mas ousamos buscar" e citou seus companheiros de trabalho a continuarem fazendo isso, "unidos fraternalmente com a força que nasce de um grupo que sabe o que busca e que tem a clareza de aonde quer chegar".

A reinvenção do Opinião

Nossa Opinião

Não apenas a Covid 19 obrigou o Centro Cultural Espírita de Porto Alegre a reinventar-se. A tendência contemporânea de migração das publicações, antes impressas, para o mundo virtual também implicou em mudanças no nosso *CCEPA Opinião*, porta-voz do pensamento desta instituição.

No seu 28º ano consecutivo de periodicidade mensal, nosso jornal, a partir desta edição, deixa de ser impresso para assumir definitiva e unicamente o formato virtual, com o qual, aliás, já há alguns anos, a edição impressa compartilhava. A mudança se dá depois da criação de um moderno portal eletrônico - <https://ccepa.org.br/> - onde o Centro Cultural Espírita de Porto Alegre noticia, comenta e divulga não apenas suas atividades institucionais, como também as de um crescente movimento progressista e livre-pensador do espiritismo brasileiro e mundial. Ali ficam armazenados também publicações e vídeos de conferências, mesas redondas, debates sobre os mais diferentes temas à luz da filosofia espírita.

A propósito, já está no portal do CCEPA o vídeo da primeira *live* promovida este ano pelo CCEPA, onde nossa presidente Dirce entrevista um dos mais lúcidos pensadores espíritas da atualidade brasileira: o gaúcho Jerri Almeida, tratando sobre a temática de seu novo livro: "Morte, Luto e Imortalidade".

Assim, as edições de nosso *OPINIÃO* estão agora inseridas num amplo espaço virtual ao qual você tem acesso, gratuita e livremente, com um simples "clique" de seu computador ou celular. Mais do que isso: se preferir receber sua edição por e-mail, mande-nos seu endereço eletrônico e, logo que editado, ele será enviado a você.

Modernizamo-nos para prosseguir, na medida do possível, modernizando-nos, na ingente tarefa de propagarmos o espiritismo, dentro de padrões de atualidade, como é da índole mesma da proposta espírita.

A Redação



Intolerância religiosa

A religião é causa de divisões. A espiritualidade é causa de união. Teilhard de Chardin

O Rio de Janeiro, um dos Estados brasileiros de maior presença da cultura religiosa sincrética, com forte influência das religiões africanas, é cenário, hoje, de disseminado e gravíssimo clima de intolerância religiosa.

Em edição de 21 de janeiro último, o jornal Folha de São Paulo levanta dados estarrecedores sobre a violência que tem se abatido sobre templos de umbanda e candomblé, com perseguições e atos de discriminação social a sacerdotes, médiuns e praticantes dessas modalidades religiosas. A matéria cita pesquisa segundo a qual a Polícia Civil registrou no ano passado 1.564 ocorrências de crimes que podem estar relacionados à intolerância religiosa. Seriam, em média, mais de quatro casos por dia. A imprensa tem noticiado ocorrências de incêndio ou depredação de templos religiosos assim como atos de injúria racial assacadas diretamente contra integrantes de religiões afro, assim como concretas expulsões de seus membros das comunidades dominadas por segmentos evangélicos: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/01/ataques-a-cultos-religiosos-crescem-no-rio-de-janeiro.shtml>

O que mais impressiona na matéria do jornalista Matheus Rocha (link acima) é a declaração de um estudioso do assunto, classificando como “tráfico evangelizado”, uma atividade que estaria se propagando em comunidades populares do Rio. Estaria havendo uma forte adesão de organizações criminosas ligadas ao tráfico de drogas a segmentos evangélicos, e, juntos, criariam um clima de terror, explicitamente proibindo a atuação de adeptos das religiões de matriz africana e seus rituais.

A prática de demonização das religiões trazidas ou adaptadas pelos negros da África, segundo estudos, tem origens bastante antigas e foi infundida pelos cristãos – católicos -, já no Século 17, no Brasil. Agora com o crescimento dos segmentos evangélicos, preocupados em ampliar seu poder político e econômico, surgem indícios fortes de mancomunação entre religião e criminalidade.

Religião e poder, quando juntas, em toda a História, sempre redundaram em fator de violência, de rejeição, não reconheci-

mento ou anulação de direitos fundamentais humanos. O fenômeno é especialmente encontrável em culturas monoteístas, onde se deixa vicejar a ideia de um deus pessoal, todo poderoso, protetor dos que nele creem, vingador e autorizador da destruição daqueles que manifestam outro tipo de fé.

Por isso mesmo, a sociedade moderna, em significativo passo no rumo da civilização, entendeu que o Estado necessariamente há de ser laico. Como tal, na mesma medida em que reconhece o direito de crer ou de não crer de seus cidadãos, tem, obrigatoriamente, que coibir e, se for o caso, punir, atos de intolerância religiosa ou discriminação. Espiritualidade legítima não se coaduna com qualquer ideia, ato ou pregação discriminatória ou violenta de cunho religioso. Uma cultura fundada em preconceitos dessa ordem há de ser banida com vigor, em nome da verdadeira fraternidade à qual está vocacionado o espírito imortal, segundo leis naturais gravadas em sua consciência.

Religião e poder, quando juntas, sempre resultaram em fator de violência e não reconhecimento dos direitos fundamentais humanos.

Opinião do leitor

Laicismo no Espiritismo (1)

Parabéns a Jon Aizpúrua, Milton Medran e Reinaldo Di Lucia, pelas excelentes colocações na live “O Laicismo tem futuro no movimento espírita?”, mediada por Salomão Jacob Benchaya em 30.11.2021 e que pode ser acessada em: <https://ccepa.org.br/noticias/o-laicismo-tem-futuro-no-movimento-espirita/>. **Dora Helena Carvalho** – Pelotas/RS.

Laicismo no Espiritismo (2)

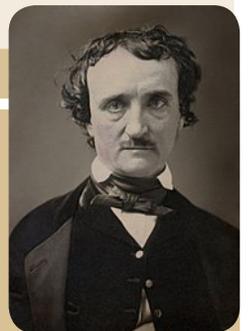
Parabéns pela excelente iniciativa dos amigos do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre, com a live “O Laicismo tem futuro no movimento espírita?”. Muito esclarecedora, como sempre. **Marcelo Santos** – Bento Gonçalves/RS.



OPINIÃO DE...

Edgar Allan Poe – Escritor e poeta norteamericano – 1809/1849.

As imagens não são ideias nascidas em meu cérebro. Não são sonhos. Erguem-se da alma, da sua mais profunda tranquilidade. Não surgem nos estados de vigília; não me ocorrem **durante o sono. Tomam forma naqueles pontos precisos em que o mundo de vigília se mistura com o mundo do sono, no segundo exato em que o meu Espírito flutua entre os sonhos e a consciência.** (Citação no livro “Grandes Vultos da Humanidade e o Espiritismo”, de Sylvio Brito Soares, Ed.FEB, 1961)



CCEPA
opinião
Departamento de Comunicação Social

Rua Botafogo 678 - Menino Deus - P. Alegre - RS - CEP 90150-050
(51) 3209 2811 - ccepars@gmail.com -
<http://www.ccepa-opiniao.blogspot.com.br>

EDITOR CHEFE:
· Milton R. Medran Moreira

JORNALISTA:
· Reg. Prof. MTb3.352

CONSELHO EDITORIAL:
· Salomão Jacob Benchaya
· Dirce Teresinha Habkost de Carvalho Leite
· Neventon Vargas.

REVISÃO:
· Néventon Vargas (João Pessoa/PB)
· Leonardo Indrusiak

SECRETARIA E EXPEDIÇÃO:
· Rui P. Nazário de Oliveira
· Tereza San Martins Samá

PRODUÇÃO GRÁFICA:
· Evangraf - www.evangraf.com.br
· Fone: (51) 3336 2466 - Porto Alegre/RS



opinião em tópicos

Milton Medran Moreira

REMINISCÊNCIAS

O pessoal aqui em casa às vezes se surpreende quando me pega, por exemplo, assistindo a uma missa solene do Vaticano, pela TV. Ou, mais ainda, quando paro num canal evangélico e fico vendo o pastor a argumentar a seus fiéis que quanto mais doarem "para Deus" em forma de dízimo ou voluntariamente, mais receberão dele em benefícios tais como: bom emprego, negócios exitosos, amores correspondidos, e por aí vai... Costumo dizer que minha opção pelo laicismo não me fez inimigo das religiões. Notadamente do catolicismo, ao qual, segundo presumo, minha alma está fortemente ligada por conta de muitas encarnações, incluindo a presente. Nasci em lar católico, fui seminarista na minha infância/adolescência e muito do pouco que sei, devo ao aprendizado que lá fiz. Experiências são experiências, e delas há que se ter o discernimento de, serenamente, separar o bom do menos bom, o positivo do negativo. Religiões são construções meramente humanas e retratam as grandezas e misérias humanas.

IGREJA E CULTURA

A Igreja, por cerca de mil anos, foi a condutora do processo cultural de grande parte do mundo, e, notadamente, do Ocidente. Nossa cultura greco-judaica-romana-cristã nos trouxe até aqui. E nessa caminhada de erros e acertos ficaram coisas boas e outras tantas que temos de ter a coragem de superar.

Assistindo a uma celebração pomposa transmitida da Capela Sistina ou da Basílica de São Pedro, me extasio diante das grandes obras do Renascimento, os afrescos de Michelangelo, de Botticelli e tantos outros gênios da arte que, a seu tempo, estavam a serviço da Igreja. Ouvir corais cantando grandes composições, ou sentir a ímpar sonoridade de um canto gregoriano, são coisas que se incrustaram em minha alma e me fazem bem.

A FALÊNCIA DA RELIGIÃO

Se tudo isso me encanta como expressões culturais, uma coisa tenho de reconhecer: a religião faliu naquilo que, em tese, seria a própria razão de sua existência, ou seja, a educação do espírito para a vida e para a morte. Os grandes avanços éticos da humanidade, expressos em valores tais como a democracia, o reconhecimento dos direitos e deveres fundamentais do ser humano perante a sociedade, a conquista da liberdade de pensar e de agir, a igualdade entre sexos e gêneros, são conquistas forjadas no seio da sociedade laica. É verdade que, em meio às pompas e circunstâncias vaticânicas, soa fraca na intensidade, mas forte no conteúdo, a voz de um Francisco, o Papa que condena a acumulação de bens por uns poucos em detrimento de muitos, as discriminações por sexo, gênero, etnia, as escandalosas desigualdades sociais, fruto do individualismo e o egocentrismo. Mas, atentem, os valores que prega, todos eles, foram gerados pela sociedade laica, contra a expressa posição eclesiástica. E não o faz Bergoglio sem uma forte oposição das forças conservadoras, que, aliás, se escudam em documentos teoricamente irrevogáveis da Igreja.

O MATERIALISMO E A FÉ CEGA

De outro lado, dói em minha alma o caminho tomado pelo autodenominado "cristianismo" formado por poderosas organizações religiosas, aparelhadas com o indisfarçável objetivo de conquistar poder econômico e político. Sob bordões do tipo "Aceita Nosso Senhor Jesus Cristo como único Salvador e tudo mudará em tua vida", essas igrejas não contribuem em nada para a espiritualização do ser humano, sua autonomia e sociabilidade. Sua pregação tem nítido conteúdo materialista. É o "toma lá e dá cá" vil, grosseiro, deturpador. Nesse contexto, estamos distantes da conquista de valores ancorados na existência do espírito, de sua imortalidade e vocação progressista. Mas, olhando para trás, cresce nossa admiração pelo potencial da alma humana. E, de quebra, fortalece-se o entendimento de Allan Kardec, ao reconhecer no materialismo e na fé cega os grandes obstáculos ao progresso do espiritismo.



Opinando

Salomão Jacob Benchaya

Respondendo a um amigo

Você me pergunta qual é a postura da CEPA com relação aos três últimos livros de Kardec – O Evangelho segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno e A Gênese -, se os adota e se os recomenda, etc.

A CEPA é uma instituição genuinamente kardecista que valoriza o livre-pensar e a autonomia moral, razão pela qual tem como referência as obras e o pensamento do fundador da Filosofia Espírita, cujos textos são, absolutamente, intocáveis.

Isso não significa que adote uma postura ortodoxa com relação a Allan Kardec, sacralizando suas obras e tornando-as infensas à crítica e à sua própria atualização.

Tanto a liberdade de pensamento como a recomendação de que a doutrina não se imobilizasse e acompanhasse o progresso da Ciência são princípios inerentes ao próprio espiritismo.

Sob essa ótica, não faz sentido a CEPA dizer o que suas filiadas, associados e/ou simpatizantes devem pensar ou fazer, respeitando-lhes as escolhas dentro de sua postura pluralista e alteritária. Não faz parte das atividades da CEPA distribuir programas e emitir bulas ou normas para o funcionamento de suas filiadas ou para o comportamento de seus associados ou simpatizantes.

Assim, em suas fileiras, estão espíritas dos mais variados matizes, convocados, todavia, à permanente busca de crescimento, rejeitando o dogmatismo, a idolatria, o fanatismo e demais posturas místicas e desenvolvendo suas reflexões com espírito investigador e crítico. Estes sim, são inteiramente livres para exercer suas preferências pelas obras de qualquer autor.

Quanto aos livros citados, como com relação aos demais escritos de Kardec, devem ser contextualizados, ou seja, examinados considerando-se a época, o ambiente sócio-político e religioso em que foram produzidos e assim considerados. Todavia, atento ao caráter de progressividade do pensamento espírita preconizado pelo seu criador, seu conteúdo precisa ser permanentemente atualizado e adequado aos novos conhecimentos.

Kardec, embora recusando dar ao espiritismo o caráter de uma religião, além de respeitar profundamente o papel das religiões, não tinha condições de romper com a tradição religiosa e, falando para uma sociedade predominantemente cristã, dialogando com espíritos reveladores, a maioria oriunda da própria Igreja, estabeleceu uma vinculação talvez exagerada do espiritismo com a tradição judaico-cristã.

Por outro lado, ainda eram escassos os estudos sobre o Jesus Histórico que, certamente o teriam desestimulado a interpretar a letra dos evangelhos canônicos, hoje conhecidamente falseados pelas interpolações dos primeiros pensadores cristãos de que resultou o Cristo mitológico, muito diferente do Jesus de Nazaré.

Isso não quer dizer que a CEPA pretende "tirar Jesus do espiritismo" ou "enterrar o Evangelho", como já foi acusada há tempos atrás.

Recomendo-lhe a leitura do artigo de Milton Medran Moreira "A CEPA e o Evangelho", publicado no livro "Espiritismo: o pensamento atual da CEPA" - <https://ccepa.org.br/wp-content/uploads/2021/08/2002-Espiritismo-O-Pensamento-Atual-da-CEPA.pdf> - que responde muito bem ao seu questionamento.





Recordando Francisco Valdomiro Lorenz

O ano que se inicia vai marcar o sesquicentenário de uma importante personalidade da história do espiritismo no Rio Grande do Sul: **Francisco Valdomiro Lorenz**, filósofo, poliglota, dotado de notáveis faculdades mediúnicas, nascido em 24 de dezembro de 1872, na região da Boêmia, então integrante do Império Austro-Húngaro.

Muito jovem ainda, Lorenz migrou para o Brasil e terminou fixando residência na cidade gaúcha de Dom Feliciano, onde viveu até sua desencarnação, em 1957. Considerado um gênio, capaz de se comunicar em mais de 100 idiomas, Francisco Valdomiro Lorenz viveu em condições muito simples, ganhando a vida como pequeno agricultor e professor municipal, daquela cidade.

Graças ao gentil contato de uma senhora de 92 anos, **Zilda Luiza Schmidt Gallo**, que foi aluna de Lorenz, em Dom Feliciano, **CCEPA OPINIÃO** está reunindo extenso material relativo à vida desse extraordinário personagem, autor de vários livros, em diferentes idiomas, sobre espiritismo, mediunidade e esperanto, a língua neutra da qual foi propagador no Brasil.

Estamos programando para a edição de dezembro de 2022, mês do sesquicentenário de nascimento do médium, uma ampla reportagem, contendo depoimentos de Dona Zilda e de um filho de Francisco Valdomiro Lorenz, enviados à nossa redação.



Dona Zilda (92 anos) foi aluna de Francisco Valdomiro Lorenz.

presente os esforços que a CEPA desenvolve no sentido da atualização doutrinária do espiritismo, o autor da obra propõe uma abordagem moderna do tema, em consonância com o avanço da ciência e da filosofia e levando em conta também aspectos sociais e coletivos. Atualiza métodos e conceitos. Destaca o caráter eminentemente evolucionista e progressista da reencarnação e sugere sua desvinculação de conceitos como de "castigo" e "expição".

O livro já está disponível para download gratuito no portal da CEPA - www.cepainternacional.org. Também a entrevista de Mauro, no ato de lançamento, tem seu vídeo disponibilizado no site e no YouTube.

Jerri Almeida na primeira live do ano

A primeira live de 2022, promovida pelo Centro Cultural Espírita de Porto Alegre, dia 1º de fevereiro último, consistiu de um diálogo entre a presidente do CCEPA, **Dirce de Carvalho Leite**, com o pensador e escritor espírita **Jerri Almeida**, presidente da Sociedade Espírita Amor e Caridade (Osório/RS).

O tema do diálogo foi o livro de Jerri "Morte, Luto e Imortalidade - Olhares e Perspectivas" (Editora Letra Espírita, 2021).

Se você perdeu, o vídeo está disponível no portal do CCEPA - <https://ccepa.org.br/> - e lhe permitirá conhecer um dos mais lúcidos pensadores da atualidade espírita, no Brasil, resumindo temas de fundamental importância sobre a visão espírita da vida e da morte, com o aporte de contribuições de outras áreas do pensamento.



Reencarnação numa Perspectiva Livre Pensadora

LANÇAMENTO
Coleção Livre-Pensar
Espiritismo para o século XXI

Entrevista com
Mauro de Mesquita Spínola
Brasil
autor do livro
**Reencarnação:
um revolucionário
paradigma existencial**

Facebook
facebook.com/cepabr

Zoom
ID: 894 0486 3340
Senha: evento

29/01
(sábado) **16h**

e-book
www.cepainternacional.org
download do livro

CEPA

Se você não assistiu ao vídeo de lançamento, pode resgatá-lo no portal da CEPA.

No último sábado de janeiro (29), teve lugar, em live promovida pela Associação Brasileira de Delegados e Amigos da CEPA no Brasil - CEPABrasil -, o lançamento do e-book de **Mauro de Mesquita Spínola** "Reencarnação, um Revolucionário Paradigma Existencial". O livro faz parte da Coleção Livre-Pensar Espírita, série enfocando os principais temas espíritas, numa perspectiva laica e livre-pensadora, iniciativa da CEPA - Associação Espírita Internacional, em parceria com o CPDoc - Centro de Pesquisa e Documentação Espírita.

O lançamento contou com a apresentação de um resumo da obra, feita pelo autor, e uma entrevista com o mesmo, conduzida pelo presidente da CEPABrasil, **Ricardo de Moraes Nunes**, contando com a participação de vários pensadores espíritas brasileiros.

Em sua exposição, Mauro destacou os diferentes aspectos mediante os quais a reencarnação tem sido vista na história, assim como as tantas pesquisas científicas em torno do tema. Tendo

ECK realiza o IV Fórum do Livre Pensar Espírita

Durante os meses de janeiro e fevereiro, o grupo virtual **Espiritismo com Kardec**, que conta com cerca de 12.000 seguidores, está realizando seu **IV Fórum do Livre Pensar Espírita**.

Seu coordenador, **Marcelo Henrique** (Florianópolis, SC) em todas as terças e sábados, vem mediando exposições doutrinárias e de interesse do movimento espírita, feitas pelos seguintes convidados (em ordem alfabética):

Ana Claudia Laurindo, Edson Figueiredo de Abreu, Elias Inácio Moraes, Guilherme Velho, Henri Netto, Jerri Almeida, Jorge Medeiros, Marcelo Teixeira, Rosildo Brito e Wellington Balbo. Muitos deles estarão pela vez primeira na bancada, dando-nos a honra de sua iluminada presença na "bancada" do ECK - que é como costumamos chamar o espaço que reúne os espíritas alternativos.

Os temas estão arrolados no cartaz abaixo, e os vídeos, para quem não puder acompanhar ao vivo, podem ser encontrados na página de facebook do grupo: <https://www.facebook.com/groups/322167808201795>

IV Fórum do Livre Pensar Espírita

LIVES Especiais do ECK
Terças e Sábados, às 18h30 no ECK
Janeiro e Fevereiro 2022

Temas:

- A FEB e o (imp)acto doutrinário: um projeto de poder?
- Sexo e Sexualidade: no mundo físico e no mundo dos Espíritos
- Contextualizando Kardec: do Século XIX ao XXI
- Desmistificando o Centro Espírita
- Dogmatismo(s) Espírita(s)
- Espiritismo e Política: por um debate maduro e kardeciano
- Fluido Vital, Trocas Fluidicas, Vampirismo
- Filosofia Espírita: ela existe atualmente?
- Investigando Psicografias: Veracidade OU Fraude?
- Justiça Social segundo o Espiritismo



Se Kardec voltasse hoje poderia retomar o espiritismo e responder as dúvidas do Século 21?

Um manifesto pelo restabelecimento da ideia espírita

Lucas Sampaio (Salvador/Ba), **Paulo Henrique de Figueiredo** (São Paulo/SP) e **Júlio Nogueira**.
Os articulistas são pesquisadores, escritores e palestrantes espíritas, tendo trabalhado juntos na obra *"Nem Céu nem Inferno, as leis da alma segundo o Espiritismo"* (ed. FEAL, 2020).



Desde o século passado, duas grandes forças dominam as massas, a religião dogmática e o materialismo. No século 19, porém, Allan Kardec seguiu um terceiro caminho para instituir o Espiritismo. Em 1857, a França ainda vivia as luzes da psicologia espiritualista e do Espiritualismo Racional, por disciplinas que, afastadas do dogma religioso e do materialismo filosófico, haviam se estabelecido como conhecimento oficial na Universidade francesa e eram ensinadas nos liceus. Segundo Allan Kardec, foram essas circunstâncias extremamente favoráveis que permitiram que o Espiritismo surgisse como uma ciência filosófica e fosse tão facilmente aceito, sobretudo em sua teoria moral.

Na estatística elaborada por Kardec dez anos depois (RE67), ele constatou que a grande maioria dos espíritas (70%) tinha conhecimento do Espiritualismo Racional e adotava a teoria moral autônoma, ou seja, a de que o ato moral é consciente, racional e desinteressado. Uma parte menor vinha das religiões tradicionais (15%) e do materialismo (15%), mas estavam livres dos dogmas e abertos ao conhecimento. Estes últimos precisavam superar o paradigma moral falso dos castigos e recompensas da heteronomia ou submissão moral. Tendo a referência da autonomia intelecto-moral, os grupos auxiliares na elaboração da doutrina, que chegaram a mais de mil, compreenderam a ideia da evolução de todos os espíritos pela responsabilidade de sua livre escolha.

O pensamento dos espíritos superiores representava a harmonia das leis naturais que rege o universo desde sempre. Dialogando com estes, com o auxílio dos grupos, as pesquisas do prof. Rivail visavam refletir essa harmonia por meio de uma sólida unidade de princípios, que seria a maior força do Espiritismo, impedindo os cismas e apontando para a perpetuidade da doutrina. A tríplice unidade doutrinária (de princípios, de método e de organização) viria a ser um dos temas centrais das viagens espíritas que Kardec realizou a partir de 1860 para conhecer e orientar pessoalmente alguns dos grupos.

Para elaborar uma teoria cuja essência fosse fundamentada nas leis universais, Rivail precisou criar uma metodologia própria, o que fez de forma conjunta com espíritos superiores. Trata-se da *universalidade do ensino dos espíritos*. Os temas e dúvidas eram debatidos pelos espíritas, numerosas comunicações de diversos espíritos dando suas opiniões eram recebidas, as várias hipóteses para cada questão eram apresentadas na Revista Espírita. Quando o tema estava apropriadamente amadurecido, pelas opiniões dos homens e dos espíritos, e chegada a hora adequada para o entendimento de sua resolução, os espíritos superiores apresentavam universalmente o conceito fundamental, ou seja,

comunicando-o por diversos espíritos, por diversos médiuns em diferentes grupos. Allan Kardec, ao perceber essa universalidade conceitual sobre o tema, analisava racionalmente a ideia e verificava sua compatibilidade com o núcleo da teoria fundamental já estabelecida inicialmente desde *O Livro dos Espíritos*. Por esse método, os conceitos fundamentais ampliavam progressivamente a teoria espírita. Foi a chamada "fase de elaboração" do Espiritismo, na qual esses procedimentos foram conduzidos pessoalmente por Kardec, na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas.

Nessa organização, voltada para os estudos e pesquisas, não havia qualquer espécie de subordinação ou dependência a uma instância superior de poder. Nem mesmo a Sociedade Parisiense possuía qualquer hegemonia sobre os demais grupos, a não ser uma autoridade científica, moral e filosófica. Coerentes com uma proposta científica e de moral livre (teoria da moral autônoma), a adesão aos princípios e a cooperação eram sempre voluntárias. A esse respeito, explica Kardec que *"os espíritos não formam em nenhuma parte um corpo constituído; não são arregimentados em congregações obedecendo a uma palavra de ordem; não há entre eles nenhuma filiação patente ou secreta; eles sofrem muito simplesmente e individualmente a influência de uma ideia filosófica"* (RE68).

Quando a fase inicial, conduzida pioneiramente por Kardec, já havia definido a base fundamental da doutrina, era preciso estabelecer uma estrutura permanente. Sendo o Espiritismo uma ciência dinâmica e que demanda aprofundamentos e atualizações para manter sua força, seria essencial uma organização que garantisse a manutenção da unidade e o progresso das pesquisas. Nessa nova fase, sua condução deveria ser coletiva, sendo que a dependência exclusiva do fundador foi uma condição apropriada, necessária e inevitável somente na fase inicial. Nesse contexto, os grupos interessados nas questões espíritas, além de compreender a unidade de princípios, também precisariam compor essa nova organização, com maiores responsabilidades.

Documentos inéditos obtidos em Paris e apresentados na obra *Nem Céu nem Inferno - as leis da alma segundo o Espiritismo*¹ demonstram que Kardec, em seus últimos meses de vida, planejou em detalhes essa organização, que inauguraria a "fase de direção coletiva" do Espiritismo. Tratava-se de uma admirável e inovadora estrutura de hierarquia invertida com barreiras às ambições pessoais, sem um poder absoluto concentrado nas mãos de poucos. Haveria um comitê central com atividades compartilhadas

Documentos inéditos obtidos em Paris e apresentados na obra *Nem Céu nem Inferno - as leis da alma segundo o Espiritismo*¹ demonstram que Kardec, em seus últimos meses de vida, planejou em detalhes essa organização, que inauguraria a "fase de direção coletiva" do Espiritismo. Tratava-se de uma admirável e inovadora estrutura de hierarquia invertida com barreiras às ambições pessoais, sem um poder absoluto concentrado nas mãos de poucos. Haveria um comitê central com atividades compartilhadas



Numa primeira fase – a de elaboração – os procedimentos foram conduzidos pessoalmente por Kardec, na SPEE.

1 Paulo Henrique de Figueiredo e Lucas Sampaio, ed. FEAL, 2020.



em grupo e controlado por uma assembleia geral composta por representantes de grupos de todo o mundo, cada um deles em contato com os espíritos dedicados à criação da doutrina espírita. A continuidade da elaboração da teoria seria atividade coletiva da assembleia, mantendo o método da universalidade em sua relação com os espíritos. Já o comitê central estaria dedicado a questões administrativas do Espiritismo, e Rivail, em seus planos, pretendia participar apenas como um dos membros do comitê e da assembleia.

Nos últimos anos, Kardec já preparava essas mudanças, anunciando sua proposta, publicando textos prévios sobre a unidade da organização na Revista Espírita. A comunidade dos espíritos ansiava esse momento, inclusive fazendo arrecadações para sua implantação, após a transferência da sede da Passagem Sainte-Anne para a Villa Ségur, onde se instalariam as estruturas do Espiritismo, como o comitê central e a assembleia, e a inauguração da livraria e escritório da Revista Espírita na Rua de Lille.

Infelizmente, todo esse processo foi interrompido pela desencarnação do Professor Rivail e por um terrível golpe iniciado por indivíduos próximos a ele, que convenceram sua viúva Amélie Boudet a abrir mão do poder sobre toda a estrutura do Espiritismo (obras da Codificação, Revista Espírita e Livraria Espírita) em favor de uma empresa (a Sociedade Anônima da Caixa Geral e Central do Espiritismo), de índole exclusivamente comercial e com estrutura heterônoma. Em seguida, contrariando Kardec, a Sociedade Parisiense e os demais grupos, que aguardavam a execução dos planos do fundador, foram afastados da estrutura do Espiritismo, dominada pelos donos da Sociedade Anônima. O projeto de direção coletiva do Espiritismo foi totalmente abandonado. Estava quebrada a unidade de organização coletiva e de método da universalidade do ensino dos espíritos.

Mais grave ainda foram as adulterações nas obras *O Céu e o Inferno* e *A Gênese*, além das influências externas na Revista Espírita, que introduziram ideias dogmáticas heterônomas, de origem religiosa e materialista, opostas à moral autônoma própria da teoria espírita original, resultando numa quebra da unidade de princípios da doutrina, o que ainda hoje prevalece. Além disso, num contexto histórico mundial, o pensamento espiritualista racional foi expulso da Universidade e da cultura por sucessivas investidas políticas, religiosas e até do meio científico materialista, interessados na manutenção das ideias do velho mundo, com foco no interesse econômico propiciado pela revolução científica.

Sob a influência de diversas ideologias e teorias morais, sobretudo religiosas e materialistas, e sem um centro de referência que mantivesse as pesquisas sobre as bases originais da doutrina, o movimento espírita foi se afastando da unidade doutrinária e, por consequência, também se fragmentou, vindo surgir diversos cismas e dissidências em que geralmente predominam o misticismo, o fanatismo religioso, o ceticismo materialista e relações políticas baseadas no princípio de autoridade. Mesmo entre os mais instruídos, a maioria até hoje ignora a importância das ciências filosóficas para a compreensão do Espiritismo, que delas é o desenvolvimento².

Nos últimos anos vem ocorrendo uma recuperação sem precedentes da história e das ideias espíritas. Descobertas agora todas essas fraudes e reafirmada depois de quinze décadas a teoria

moral original, é natural, entre aqueles que despertam, a vontade de implementar o plano de Kardec para a fase de direção coletiva do Espiritismo e retomar junto aos espíritos o trabalho de pesquisa e produção doutrinária.

Todavia, isso ainda não é possível, pois, além da quebra dos princípios, vivemos em um momento completamente diferente, formados e mergulhados em valores heterônomos (moral da submissão), de modo que qualquer estrutura será exercida segundo as teorias do velho mundo. Ocorreu também um abandono das práticas mediúnicas visando a pesquisa conceitual. Há um longo caminho para a recuperação de toda a teoria e a prática originais que se perderam, como a base espiritualista racional e psicológica, o diálogo com a diversidade dos espíritos, o debate das hipóteses entre encarnados e desencarnados, a mediunidade absolutamente desinteressada etc.

Diante de todas as recentes descobertas, a tarefa dos espíritas de hoje e das próximas gerações é a do restabelecimento, que se desenvolverá pelo processo científico, de estudos, artigos e debates para recuperar a definição clara dos princípios estabelecidos originalmente, livre de dogmas e desvios. Esse processo precisa ser secundado também pela recuperação das bases conceituais do Espiritismo, como a psicologia espiritualista, o Espiritualismo Racional e a teoria do magnetismo animal. A mediunidade deverá ressurgir nos moldes do absoluto desinteresse, próprio do método espírita. As comunicações deverão ser concebidas como opiniões dos espíritos e não a de oráculos ou profecias. Em seguida, após a recuperação dessas sínteses doutrinárias, uma ampla divulgação poderá surgir, por meio de obras didáticas e de divulgação científica. Essa recuperação será universal, pois o Espiritismo trata de um conhecimento que pertence às leis da natureza, interessando ao progresso moral da humanidade.

Iniciando pela adequada compreensão da ideia de autonomia intelecto-moral, a realização desse trabalho dependerá de grande abnegação de personalidade e do mais absoluto

desinteresse pessoal para reunir harmonicamente os diferentes grupos em torno do mesmo ideal. Cada espírita deve perceber-se como pequena peça de uma enorme engrenagem, diminuindo sua importância individual, porque o Espiritismo é maior do que todos nós deste planeta, encarnados e desencarnados, sendo o pensamento da humanidade universal, em todos os tempos.

É manifesto que aqueles interessados pelo pensamento revolucionário das ideias espíritas possuem a missão de restabelecê-las. E somente a partir da recuperação gradual desse conhecimento, fundamentado nas leis naturais, será retomada a uniformidade de entendimento que instaura espontaneamente uma nova postura metodológica, moral e social. Por fim, surgirá naturalmente uma nova organização para a pesquisa do Espiritismo. Serão novos tempos, e então os espíritos superiores poderão utilizar essas novas condições para visitar sua doutrina e comunicar novos princípios. Essa conquista, porém, não será de um grupo, mas da humanidade, pois a revolução moral é um fato natural pelo qual todos os rios, riachos e ribeirões do pensamento humano desaguarão inevitavelmente no oceano do bem.

Lucas Sampaio, Paulo Henrique de Figueiredo e Júlio Nogueira são pesquisadores, escritores e palestrantes espíritas nas cidades de Salvador-BA e São Paulo-SP, tendo trabalhado juntos na obra *Nem Céu nem Inferno, as leis da alma segundo o Espiritismo* (ed. FEAL, 2020).



Documentos inéditos apresentados na obra “Nem Céu Nem Inferno – as leis da alma segundo o Espiritismo” demonstram que Kardec, em seus últimos meses de vida, preparava a fase da “Direção Coletiva” do espiritismo.

² Vide o Tratado Elementar de Philosophia, de Paul Janet, em 2 volumes. Ed. Garnier, 1885.